

## Gradiente de infecção do cancro europeu das pomáceas, em mudas de macieira, nas condições de Vacaria, RS

Claudia Cardoso Nunes<sup>1</sup>; Silvio André Meirelles Alves<sup>2</sup>

Estudos de gradiente fazem parte da análise espacial de epidemias, na qual a quantidade de doença diminui com a distância a partir de uma fonte de inóculo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o gradiente de infecção do cancro europeu das pomáceas (*Neonectria ditissima*) nas condições de Vacaria, RS. O experimento foi conduzido em uma área de pastagem, circundada por mata nativa e distante cerca de 500 metros de pomares de macieira. Para constituir uma fonte de inóculo, na parte central da área experimental foram pendurados cerca de 40 ramos com sintomas típicos da doença, renovados semestralmente. A partir deste ponto central demarcaram-se 6 linhas equidistantes nas quais foram colocados grupos de 8 mudas de macieira cv. Gala, nas distâncias de 1, 2, 4 e 8 metros, totalizando 192 mudas. As mudas foram expostas à fonte de inóculo em duas épocas diferentes do ano, em 2014 e 2015. Um grupo de mudas ficou no campo nos meses de abril a agosto e outro nos meses de setembro a janeiro. Após esse período, as mudas foram levadas para casa de vegetação, onde foi realizada a avaliação de incidência de cancro europeu e posterior descarte dos materiais. As mudas utilizadas no experimento foram previamente mantidas em casa de vegetação, sem a presença de sintomas da doença. Além disso, as plantas pertencentes ao mesmo lote que não foram levadas a campo foram monitoradas quanto ao surgimento de sintomas da doença. Foram testados ajustes de gradiente aos modelos da lei da potência e exponencial. Não houve infecção de *N. ditissima* nas mudas expostas durante os meses de setembro a janeiro, em ambos os anos de avaliação. Nas mudas expostas no período de abril a agosto houve formação de gradiente de doença. A incidência máxima foi observada na distância de 1 metro e atingiu cerca 20% e 12% nos anos de 2014 e 2015, respectivamente. A distância máxima na qual se observou sintomas foi de 4 metros em relação à fonte de inóculo. O melhor ajuste do gradiente de infecção foi o exponencial, com  $R^2$  acima de 0,98.

Apoio Financeiro: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Embrapa-SEG, Macroprograma 2, Projeto 02.13.05.004.00.01.010.

<sup>1</sup> Mestre em Produção Vegetal, Bolsista DTI CNPq, Caixa Postal 177, CEP 95200-000, Vacaria, RS. E-mail: cldc.nunes@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, EFCT, Caixa Postal 177, CEP 95200-000, Vacaria, RS. E-mail: silvio.alves@embrapa.br